

## educação

No começo, o barulho é ensurdecedor. Depois, diminui gradativamente, até que, entre murmúrios, os tons de vozes são ouvidos em níveis normais. Quem entrasse no Centro Cultural Carmélia M. de Souza durante as comemorações da Semana da Criança, de 18 a 23 de outubro, teria esta sensação ao ver mais de 400 crianças de escolas públicas participando da festa promovida pelo Departamento Estadual de Cultura, em continuação a um trabalho iniciado em março com estudantes de 5ª a 8ª séries, alvo do projeto Difusão Cultural para Escolas Públicas.

Grupo de alunos em visita a Sala Elmo Elton, no Carmélia



Cesar Inácio

## No Carmélia se aprende brincando

De acordo com a metodologia cultural e educacional adotadas, a princípio as crianças são trabalhadas para se adaptarem aos espaços físicos do Centro Cultural Carmélia, conhecendo as obras de arte, aprendendo a importância de uma biblioteca e assimilando conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente. A administradora do Centro Daisy Muzzi, afirma que nesta etapa há uma transformação no comportamento das crianças: "Quando recebemos os alunos - a cada 15 dias é convidada uma escola - eles parecem bichinhos de cativeiro soltos na floresta, sofrendo um impacto com todo esse espaço aberto. Mas, à medida que mantêm uma relação mais profunda com o espaço, o comportamento é diferenciado, no sentido da procura aos conhecimentos culturais".

A questão fundamental do programa é desenvolvido na segunda etapa do trabalho. A partir dessa "primeira intimidade", são oferecidas oficinas específicas: a literária, que proporciona "o desbloqueio para a comunicação falada e escrita". Do ponto de vista pedagógico, as crianças são estimuladas, através da leitura de textos, interpretação e redação, a executarem trabalhos com a orientação de profissionais qualificados. "Muitos chegam no Centro Cultural com problemas de gagueira, língua presa e timidez, que dificultam o desenvolvimento nas escolas. Com o desenrolar do programa essas deficiências são sanadas, fazendo com que as crianças assegurem uma maior confiança no aprendizado, principalmente na sua capacidade de ler e escrever", explica Daisy Muzzi.

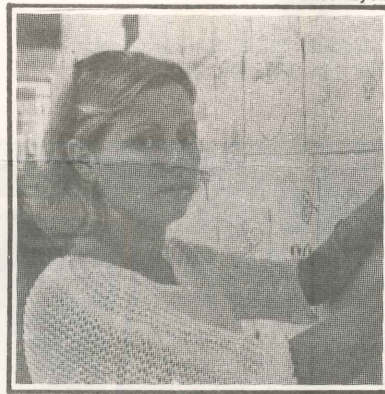
### BRINCAR COM A REALIDADE

Na oficina literária a criança consegue deixar a sua imaginação fluir. Quando sente que o bloqueio não existe mais, até extrapolam sua imaginação. "As vezes acho que o modo de ser feliz é o medo de ser li-

vre". Esta foi a forma encontrada por Jacqueline Teixeira de Mello (7ª série) para questionar o que é felicidade. Outra é a liberdade de se expressar, colocando no papel seu sentimento. Como na poesia de Adriana Carvalho de Souza (5ª série): "Simples frases para mim/ Não valem tanto para você/ No dia que eu morrer/ Diferença não vai fazer."

Outra oficina oferecida é a de artes. Nela os trabalhos são sempre manuais. Os oficinairos acionam a criatividade da criança e, artesanalmente, em grupos ativam a sua produção. "Esta é uma das formas encontrada e elaborada pelo projeto: mostrar a valorização desses traba-

Gildo Loyola



Daisy: exercitando o potencial crítico das crianças

lhos aos envolvidos, podendo ser mais tarde, uma fonte de renda para as crianças", lembra Daisy Muzzi. Cristiane Paula da Silva, 12 anos, concorda: "Eu só sei a profissão de empregada doméstica, pois trabalho com uma família. Mas gostaria de aprender a pintar, pois gosto desses trabalhos que estão expostos aqui", disse.

### ESTÍMULOS

O Projeto de Difusão Cultural para as Escolas Públicas do DEC, segundo Daisy Muzzi, tem tido boa receptividade entre os professores: "Hoje as escolas estão reivindicando a montagem de um programa específico para os alunos de 2º grau, além de haver solicitações das escolas particulares para que possam ser incluídas no projeto. Mas a princípio, estamos solidificando esse programa apenas com os alunos de 1º grau. Posteriormente faremos um projeto mais abrangente", justificou a administradora do Carmélia.

Paralelamente às oficinas incluídas no programa para as escolas, outros cursos estão sendo oferecidos para essas e outras crianças. Depois do período de quinze dias, como é estabelecido inicialmente para cada escola, elas poderão, simultaneamente, participar de uma oficina de sua escolha. "O retorno que temos, com relação às crianças é espetacular. Depois que acaba o programa, para sua escola, sentimos que as crianças cresceram e criaram uma mentalidade mais crítica, e passando a serem mais exigentes no processo cultural e educacional de suas vidas", avalia Daisy Muzzi. Ela faz questão de destacar que a diferença desse programa para o das escolas é que as professoras são limitadas, na medida em que são obrigadas a cumprir o programa escolar, de acordo com a lei educacional. "O nosso está inserido na lei dos direitos da criança, através da liberdade e descontração", conclui.

## Oficinas e profissionalização

O Centro Cultural Carmélia oferece, através das divisões culturais do DEC, diversas oficinas dirigidas à comunidade em geral. Literatura, música, luteria, capoeira e trabalhos artesanais são algumas desenvolvidas atualmente. O objetivo é capacitar os interessados nas diversas atividades, oferecendo-lhes uma base indispensável à profissionalização em áreas que lhes interessam. As oficinas, gratuitas, em geral têm o número de participantes limitados, permitindo que o seu rendimento não fique prejudicado. Os horários e dias da semana variam, de acordo com a área.

O folclorista Hermógenes Lima Fonseca, por exemplo, coordena às quartas-feiras, de 17 às 19 horas, uma Tarde de Estudos sobre Folclore, que, de acordo com o projeto da Divisão de Memória, será transformado numa atividade

permanente.

A área de Literatura também mantém uma programação regular com o projeto Oficinas Literárias, iniciada com o escritor Roberto Almada e agora coordenada por Adilson Vilaça. Esta, com a anterior, terá a duração de três meses, encerrando-se no final de novembro, com encontros às terças e quintas-feiras.

Luteria (concerto de instrumentos) é uma das atividades oferecidas pela Divisão de Música Erudita. O seu coordenador, Fernando Ferrão, enviado pela Funarte, desenvolve um programa que se estenderá até 30 de novembro. Na Música Popular, o compositor capixaba Chico Lessa ministra até 14 de novembro, às terças-feiras, em turmas para veteranos e iniciantes (de 8 às 11 e das 14 às 17 horas), uma oficina de Violão e Teoria Musical Aplicada.